



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

RAABE LORRANE SIMÃO DA SILVA AMORIM

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

APARECIDA DE GOIÂNIA

2020

[Digite aqui]



RAABE LORRANE SIMÃO DA SILVA AMORIM

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Artigo apresentado em cumprimento
às exigências para término do Curso
de Ciências Contábeis sob orientação
do **Prof. Dr. Marcos Bittar Haddad**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2020

[Digite aqui]



RAABE LORRANE SIMÃO DA SILVA AMORIM

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Dr. Marcos Bittar Haddad

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professor- Orientador Prof. Dr. Marcos Bittar Haddad

Professor Examinador

APARECIDA DE GOIÂNIA

2020

[Digite aqui]

Amorim, Raabe Lorrane Simão da Silva Amorim

* Cutter

Sustentabilidade Financeira / Raabe Lorrane Simão da Silva Amorim. – Aparecida de
Goiânia, 2020
IV, 21 f. : il. ; 29 cm.

Relatório de Estágio Supervisionado II (Graduação em Ciências Contábeis) –
Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Campus, Aparecida de Goiânia, 2020

Orientador (a): Prof.(a) Marcos Bittar Haddad

1. Sustentabilidade. 2.Desenvolvimento sustentável. 3. Economia. I.
Sustentabilidade Financeira. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.
*CDU

[Digite aqui]

Resumo

Este trabalho possui o tema sustentabilidade financeira na relevância das informações contábeis dentro das empresas. Entende-se por sustentabilidade o ato de fazer com que nossas necessidades sejam realizadas sem comprometer as necessidades das gerações futuras e que não envolva apenas os recursos naturais, mais também os fatores econômicos, sociais e culturais. A ideia de sustentabilidade surge pela necessidade de se discutir a preservação ambiental, mas depois, esse conceito ganha outros espaços e se insere em outros segmentos, além somente da questão ambiental, como a economia e política. Assim, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da contabilidade no processo de tomada decisão, quanto a investimentos e o processo produtivo, a reutilização de resíduos e matéria-prima reciclável, ressalta ainda a responsabilidade social da empresa tanto internamente com seus funcionários, como externamente para com a sociedade. Assim as empresas abordam o conceito desenvolvimento sustentável, no qual a mudança deve ser intensa e abrangente na atitude empresarial, incluindo a criação de uma nova ética na maneira de fazer negócios. A integração do desenvolvimento sustentável forjou nas empresas a gestão mais eficiente, elevando o nível de consciência do empresário para o crescimento econômico sustentável. No entanto o que percebe que a contabilidade ambiental ainda e de pequena repercussão entre os contadores, o que não deveria ser, já que o desenvolvimento sustentável e de grande importância no mundo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Economia.

Abstract

This work has the theme financial sustainability in the relevance of accounting information within companies. Sustainability is understood as the act of ensuring that our needs are met without compromising the needs of future generations and that it does not involve only natural resources, but also economic, social and cultural factors. The idea of sustainability arises from the need to discuss environmental preservation, but then, this concept gains other spaces and is inserted in other segments, in addition to only the environmental issue, such as economics and politics. Thus, the objective of this work is to emphasize the importance of accounting in the decision-making process, regarding investments and the production process, the reuse of waste and recyclable raw material, also highlights the company's social responsibility both internally with its employees, as well as externally to society. Thus, companies approach the concept of sustainable development, in which the change must be intense and comprehensive in the business attitude, including the creation of a new ethics in the way of doing business. The integration of sustainable development has forged more efficient management in companies, raising the entrepreneur's level of awareness of sustainable economic growth. However what realizes that environmental accounting is still of little repercussion among accountants, which should not be, since sustainable development is of great importance in the world.

KEY WORDS: Sustainability. Sustainable Development. Economy

1.Introdução

Nesse trabalho será abordada a sustentabilidade financeira nas empresas. Entende-se por sustentabilidade o ato de fazer com que nossas necessidades sejam realizadas sem comprometer as necessidades das gerações futuras e que não envolva apenas os recursos naturais, mais também os fatores econômicos, sociais e culturais. A ideia de sustentabilidade surge pela necessidade de se discutir a preservação ambiental, mas depois, esse conceito ganha outros espaços e se insere em outros segmentos, além somente da questão ambiental.

O tema sustentabilidade teve grande repercussão no início do século XX, fazendo com que gestores e empresários notassem a degradação do meio ambiente, no entanto sua ampliação verdadeira veio somente no século XXI. Foram criados programas, realizadas conferências no mundo todo, resultando na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Agenda 21) no qual orientado e reorganiza a educação ambiental.

A partir desse conceito de sustentabilidade buscará, nesse trabalho, compreender as necessidades das empresas utilizarem métodos sustentáveis em suas gestões.

O que se pretende mostrar é que a falta de informação, por parte do empresário, sobre o tema, o faz ficar atrasado em relação aos anseios da sociedade, pois esta busca e cobra atitudes sustentáveis, das empresas, que como parte da sociedade, devem dar sua contribuição.

A pesquisa tem como foco mostrar gestões que acreditam e investem em questões responsáveis nos quais reduzem consumo, busca ações sociais, proporcionando mais visibilidade no mercado, tendo um diferencial competitivo, conquistando credibilidade dos clientes, que se interessa em sustentabilidade, bem como a forma de oportunidade desse novo pensamento de Gestão Sustentável.

Assim, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da contabilidade no processo de tomada decisão, a priori, o desenvolvimento econômico da empresa ao buscar lucro sem afetar o meio ambiente e satisfazendo as necessidades da sociedade.

Com o aumento da degradação por meio das empresas, tornou-se necessário que contadores passem a informar e orientar seus clientes a serem sustentáveis. A forma de como planejar e desenvolver um orçamento financeiro sustentável de acordo com a empresa do cliente, através métodos e orientações assentindo com a necessidade do mesmo, tem sido um novo obstáculo tanto para contadores como para gestores.

Segundo Tinoco e Kraemer (2011) “a contabilidade evoluiu à medida que o homem precisava de resposta a suas necessidades de saber e de avançar.

Portanto, apresentação desse trabalho mostra a necessidade dos contadores e gestores se instruírem a respeito de sustentabilidade financeira e a responsabilidade social, fornecendo assim, informações econômicas, sociais e ambientais ao usuário, contribuindo na tomada de decisão que afetara gerações futuras, ou mesmo o futuro da empresa.

Para Dias (2017) há uma nova visão de desenvolvimento, em que a precaução não seja só em relação em meio ambiente, mas ao ser humano em seu progresso, no que diz respeito as condições futuras. Com a utilização corrente dos recursos naturais, será que haverá recursos para próximas gerações, Dias ainda destaca cultura e política fatores que podem contribuir no planejamento e na tomada de decisão.

Almeida (2002) afirma que o mundo é tripolar onde o governo, sociedade, empresa se torna em só sistema. E a gestão ambiental se transforma em tarefa de todos, evoluindo para algo mais profundo e mais amplo, que é a gestão da sustentabilidade.

Este artigo, abordará, literatura referente ao tema em livros, revistas, artigos e especializados, buscará, de maneira didática discutir esse tema. Pode-se ainda contar com a Norma Brasileira de Contabilidade, que por sua vez, será indispensável na elaboração desse trabalho, pois conduz um conjunto de regras e procedimentos que o contador deve aplicar no âmbito do trabalho, normas aprovadas por resoluções emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

2.Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é relacionado aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, e busca suprir as necessidades do presente sem afetar gerações futuras. Apresentando qualidade ou propriedade do que é sustentável, do que é necessário para a conservação da vida.

Na Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, está declarado que “é direito fundamental de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. Tendo em vista que o art. 23, inciso VI, da mesma Constituição, está escrito que são deveres da União, dos Estados e dos Municípios “proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer uma de suas formas”, projetos anunciados em seu plano diretor, com objetivo de manter o equilíbrio do desenvolvimento econômico e bem estar de todos.

Diante disto, no que se refere aos serviços contábeis, cabe à contabilidade fazer sua parte, e para isso criou se nas Normas Brasileiras de Contabilidade T 15 que “estabelece procedimentos para evidenciação de informações da natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e responsabilidade social da entidade”. Essa norma julga assuntos como a geração e distribuição de riqueza, a interação da entidade com o ambiente externo e a interação com o meio ambiente. Esses dados devem ser apresentados nas demonstrações contábeis, de forma complementar e precisam ser comparados com as informações dos exercícios anteriores. Ainda de acordo com esta norma as demonstrações “devem ser objeto de revisão por auditor independente, e ser publicada com o relatório deste, quando a entidade for submetida a esse procedimento”.

Em razão disso empresários de diferentes ramos tem adotado movimentos dedicados à questão sustentável. Dando assim um passo a mais para a sustentabilidade que, se não reverter, ao menos, ameniza a degradação do meio ambiente.

Dessa forma tem reduzido às agressões, que pode se considerar uma forma de eliminar custo para a empresa, minimizando assim a produção dos resíduos nos processos produtivos, usando melhor a matéria prima, além de danificar menos o meio ambiente e ainda evitar penalidades da legislação

ambiental, e resguarda a imagem perante a sociedade, onde pode se encontrar clientes que optam por preservação ambiental. Sendo assim os empresários já introduzem em seus resultados a proteção e a preservação do meio ambiente, mostrando os investimentos tecnológicos que se convertem em fluxo de rendimentos.

3.Contabilidade Ambiental

Segundo Tinoco e Kraemer (2011), a contabilidade precisou, e precisa constantemente, dotar-se de conhecimentos, ferramentas, enfim, de todo um arcabouço conceitual, para atender e reportar as informações internas e externas para gestões das entidades, ou mesmos aos usuários interessados.

Por sua vez a contabilidade tem como objetivo buscar informações que registrem os dados econômicos e financeiros resultantes das interações das entidades. No entanto quando se trata de empresas que utilizam a exploração do meio ambiente se denomina contabilidade ambiental.

A contabilidade Ambiental registra o patrimônio ambiental. Bens, direitos e obrigações ambientais, da empresa, e sua mutação, originam o Balanço Social, que conforme o dicionário financeiro “é um demonstrativo que as empresas fazem sobre seus indicadores de responsabilidades sociais, ambientais e econômicos”, com o objetivo de apresentar a sociedade sua participação com o meio ambiente, mostrando suas despesas com cuidados do mesmo, outra demonstração do relatório das despesas com os funcionários, como a alimentação e saúde, que de forma direta atinge o meio ambiente.

No entanto, o conceito de contabilidade Ambiental é um grande desafio para administração, a qual precisa associar problemas contábeis e financeiros com meio ambiente, questões internas e normalizações legais, originários nos padrões ambientais.

Diante disso Ribeiro (2010, apud Chastain, 1973, p.18) menciona o desafio do comprimento das diretrizes contábeis com os padrões ambientais, como analisar os custos utilizando métodos de redução da poluição; o cálculo dos gastos para programas alternativos com redução de consumo, efeitos

sobre preços e fluxo de caixa no médio e longo prazo e a demonstração de evidências sobre os efeitos no controle ambiental.

Com relação a essa abordagem podemos dizer que a contabilidade é presente no desenvolvimento sustentável, visto que busca fornecer dados para decisões econômicas e sociais, quanto a respeito econômico a contabilidade é responsável pela atuação da empresa na sociedade e contribuição para esta.

A contabilidade contribui com evidencia de informações ambientais com intuito de que a empresa possa fazer transições financeiras sem prejudicar o futuro da mesma, considerando o Princípio da Continuidade. O art. 5º da lei 750/93 diz que o Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância, ou seja, a contabilidade tem a responsabilidade de apresentar ao seu usuários as informações íntegras e tempestivas que contribui para as decisões financeiras e econômicas, visto que isso é importante a relação entre a oportunidade e a confiabilidade dessa informações na toma de decisões.

4. Princípio do Desenvolvimento Sustentável

No século XVIII iniciou se a Revolução Industrial onde o cenário produtivo se intensificou e promoveu o crescimento econômico alcançando novas perspectivas que levaram a prosperidade e melhor qualidade de vida. No entanto, esse processo de industrialização não se deu de maneira igualitária em todas as partes do mundo, apresentado um crescimento desequilibrado, pós se utilizava grande quantidade de energia e de recursos naturais.

A crescente industrialização demandou maior uso dos recursos naturais e uma de suas consequências foi utilização de novas fontes de energia, sobrecarregando ainda mais a natureza. Ao logo dos anos, esse processo de industrialização começou a causar problemas ambientais em razão do consumo excessivo de recursos naturais. Além, do consumo, ocorreu a contaminação do ar, do solo, das águas, o desflorestamento, ainda mais os

recursos naturais, mais utilizados como o petróleo e carvão mineral, que não são renováveis.

A forma de produção, acrescidos da exploração intensiva fez com que a industrialização crescesse de forma espetacular, porém de forma irracional, agravando o ambiente.

Porém, as medidas para diminuir impactos ambientais demoraram a começar a acontecer. Se é que começaram. Mas somente tardiamente tornou-se consciência que os efeitos da pulsante industrialização eram danosos para o Planeta. A partir do século XX, mais precisamente na década de 1950, começaram as pesquisas científicas que apontavam para os efeitos danosos da industrialização e dos produtos industriais. Na década de 1970, cientistas tiveram a certeza que os recursos naturais não eram renováveis. O risco de esgotamento de alguns recursos, acedeu a luz amarela e levou a humanidade a discutir o tema com mais seriedade.

Assim surgiu o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, tendo sua primeira Conferência coordenada pela ONU em Estocolmo no ano de 1972. “Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade” trecho da Declaração da Conferência, parágrafo 6.

O programa teve como foco os aspectos ambientais das catástrofes e conflitos, a gestão dos ecossistemas, a governança ambiental, as substâncias nocivas, a eficiência dos recursos e as mudanças climáticas.

No entanto as preocupações ambientais continuaram e em 1983 a ONU criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), presidida pela médica Gro Harlem Brundtland, que na época era a primeira-ministra da Noruega. Brundtland elaborou um relatório para a Comissão que consistia em uma ideia inovadora apresentando uma agenda global para a mudança. Logo em 1987 a Comissão Brundtland divulgou o relatório, que foi nomeado “Nosso Futuro Comum”, o documento foi considerado o mais importante sobre o meio ambiente, pois conceitua o desenvolvimento sustentável, vinculando a economia e ecologia.

Segundo Brundtland no relatório “Nosso Futuro Comum”, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual pode se afirmar que:

Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.

O relatório expõe quais as necessidades essenciais à sobrevivência e do que precisa ser priorizado na agenda de todos os países; o que deve ser feito com a tecnologia e a organização social diante a limitação do meio ambiente. Em seu contexto o documento descreve que a utilização dos recursos necessita passar por um processo de transformação, onde a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se associam e fortalecem o presente e o futuro, atendendo as necessidade e aspirações humanas.

Em 1992 no Rio de Janeiro, realizou-se à conferência “Cúpula da Terra”, também conhecida como Agenda 21, onde se reuniu representante de vários países para discutir sobre o desenvolvimento sustentável, assunto que se iniciou e vem sendo trabalhado á duas décadas desde da primeira Conferência em Estocolmo.

Na Agenda 21, apontou que a prosperidade constante é objetivo essencial para o processo de desenvolvimento econômico, resultado das atividades do comércio e da indústria do país. Diante disso os governos perceberam que era preciso afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento econômico, orientando que as atividades do comércio e da indústria, protegessem e renovassem os recursos ambientais, nos quais o crescimento e o desenvolvimento dependem.

Na Conferência do Rio, a organização pode contar com os empresários, uma vez que o crescimento econômico depende deles. Foram representados pelo Conselho Empresarial, que posteriormente elaboraram um documento sobre o desenvolvimento sustentável para empresas, seja comerciais ou industriais.

O documento exige que as empresas assumam maior responsabilidade social, econômica e ambiental ao definir seus papéis e ações.

Para Tinoco e Kraemer (2011, p.15), o desenvolvimento sustentável é o que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futura atenderem a suas próprias necessidades, julgam o aumento da população e o crescimento desacelerado das empresas como fatores sobre os impactos ambientais, e atentam que já não restringem área geográfica isolada, mas a um todo. Salientam que essa degradação alcançou lugares afastado da civilização já estão sofrendo com esse impacto.

4.1 Desenvolvimento Sustentável No Setor Empresarial

Após as publicações apresentadas anteriormente o governo conjunto a sociedade e o empresariado, concluíram a insolvência das atividades empresárias, logo transcorre a implantação do conceito desenvolvimento sustentável, no qual a mudança deve ser intensa e abrangente na atitude empresarial, incluindo a criação de uma nova ética na maneira de fazer negócios.

A integração do desenvolvimento sustentável forjou nas empresas a gestão mais eficiente, com abordagens ecológicas para a produção, elevando o nível de consciência do empresário para o crescimento econômico sustentável.

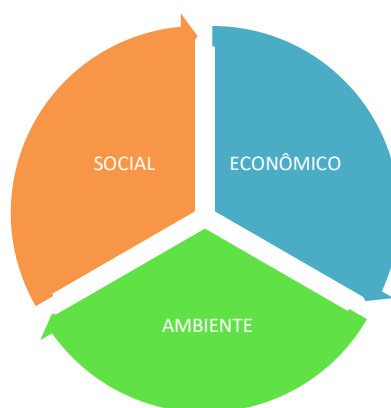
Apesar de muitas gestões ainda não observarem no âmbito em geral, tendendo mais para o processo de produção, todavia o desenvolvimento sustentável dentro das empresas apresenta grande avanço.

Para Tinoco e Kraemer (2011, apud Novaes, 2002, p.313) à medida que caminhamos para o século XXI, precisamos tomar como inspiração os quatros valores da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da sustentabilidade. Envolvendo assim a entidade e a sociedade em um só objetivo com o meio ambiente, procurando postura preventiva e avanços tecnológicos, para a construção da estrutura e a consolidação das práticas sustentável.

4.2 O Tripé Da Sustentabilidade

A sustentabilidade é composta por três dimensões, a econômica, a social e a ambiental. Esse conceito sobreviveu, porque, as perspectivas são relacionadas ao planeta, as pessoas e ao lucro, e se interagem entre si. Recomenda-se que a gestão possa ser conduzida visando a parte econômica, os impactos ambientais e o relacionamento com seus funcionários e seus clientes, por isso Tripé.

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade



Fonte: elaborado pelo acadêmico.

O Econômico é definido pelo uso moderado e eficaz dos recursos financeiros, no que diz respeito à produção e o consumo de bens e serviços. Buscar investimentos tecnológicos no qual futuro refletirá nas finanças como economia.

O Ambiente refere-se ao capital natural de uma empresa, avaliando as ações em longo e curto prazo. Esse pilar aponta a necessidade de pensar em formas de amenizar os impactos e buscar formas de compensar o que não é possível amenizar.

O Social está associado ao capital humano da empresa, à interação com seus funcionários, proporcionado o bem estar, ambiente de trabalho agradável e salários justos adequados à legislação trabalhista.

Esse conceito pode ser aplicado em grandes gestões como de um país tanto quanto em pequenas gestões como de uma empresa, de uma casa.

5. Responsabilidade Social

A contabilidade se divide em quatro domínios - econômico, jurídico, organizacional e social. Com relação a esse conceito Ribeiro (2010, p.40) descreve que “a contabilidade terá como objetivo avaliar não só a evolução econômica da entidade, como também suas contribuições e responsabilidades sociais.” Sendo assim ao compreender atividade que a entidade atua, pode-se determinar que alguns fatores externos podem interferir nos resultados e no sucesso da entidade mais que fatores internos.

Pode - se destacar a organização e o social quando o assunto é o futuro da empresa, devido à preocupação atual frente aos problemas que aparecem nos resultados da administração e os impactos por eles causados à natureza e à sociedade. Diante desses resultados gestores e empresários estão tendo consciência que a entidade não só produz e oferece serviço que a sociedade necessita, mas deve atuar de acordo com a responsabilidade social respeitando os direitos humanos, oferecendo melhoria na qualidade de vida a sociedade e à preservação do meio ambiente.

Segundo Stadler (2007, p.2011):

A Responsabilidade social é resultado das mudanças ocorridas no mercado, as quais se ocasionaram não só pela alta competitividade entre as organizações, mas também por fatores externos que fizeram com que estas organizações tivessem de buscar mecanismos para suportar as pressões econômicas e alcançar a sustentabilidade.

A Responsabilidade Social desenvolve um comportamento na entidade que engloba elementos sociais e ambientais e que esses fatores necessariamente não estão contidos na legislação, no entanto a empresa viabiliza essa relação à sociedade.

Essa responsabilidade requer atitudes e atos que a afetaram positivamente à sociedade, um compromisso de que a empresa agirá proativamente e coerentemente no que refere o seu papel específico e a prestação de contas para com a mesma. Compromisso que não pode ser confundido com doações que as empresas fazem, visto que essa ação é caracterizada como filantrópica.

Sendo assim responsabilidade social assume compromisso com o coletivo, no qual envolve a comunidade, colaboradores, família, são ações que

refletiram no futuro dos envolvidos ou mesmo da entidade. Diante disso á necessidades de estratégias para orientar essas ações, de maneira que a entidade garante seu lucro e a satisfação de seus clientes sem prejudicar o meio ambiente.

Tinoco e Kraemer (2011) enfatizam à necessidade de implantação de sistemas organizacionais e investimentos em máquinas que valorizam os bens naturais, tendo em vista a reciclagem e o baixo nível de desperdício como resultado em todos os níveis profissionais e escala de conhecimento, ações criativas que podem ser vista internamente e externamente pela sociedade.

O processo de reciclagem, diminuição do consumo podem ser estratégias que levam a práticas positivas e proativas no planejamento da responsabilidade social.

Esse planejamento ambiental e social agrega mudanças de atitudes e comportamento perante alguns aspectos como:

- Implementar uma gestão ambiental – criando assim um setor responsável com as questões ambientais internas e externas.
- Conceder informações e formações sustentáveis para seus colaboradores.
- Modificar procedimentos de produção – substituição e alternativas de produtos tóxicos, diminuição de consumos de matérias – primas e utilização de produtos reciclados.
- Promover e incentivar pesquisas que envolvem tecnologia para produção que não afetará o meio ambiente.
- Delegar os princípios sociais como: Direitos Humanos e o Direito do Trabalho; Proteção Ambiental e Contra a Corrupção.

Dias (2011, p.185) ainda argumenta que cada vez mais a empresa é compreendida menos como unidade de produção, e mais como uma organização, ou seja, os empresários estão conscientizando que há uma necessidade de valores éticos em suas atividades e ações, que respeitam a qualidade de vida de seus funcionários, da sociedade e do meio ambiente viabilizando o lucro.

6. Empresas Com Iniciativas Sustentáveis

Tinoco e Kraemer (2011, p.114) argumentam que as empresas têm papel social e ambiental extremamente relevante, em virtude de práticas empresariais sustentáveis no qual provoca mudanças de valores e modificações nos sistemas operacionais, e estão em busca de ideias e ações de desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. Diante disso, algumas empresas no Brasil têm buscado inserir formas sustentáveis em suas gestões.

6.1 O Caso da Amanco

A Amanco é uma empresa do grupo Mexichem Brasil, que atua nos setores de tubos e conexões, geotêxteis não tecidos e telecomunicações, no Brasil desde de 2006. A empresa é comprometida com a qualidade, a inovação, a sustentabilidade e a tecnologia de ponta nos mercados predial, de infraestrutura e de irrigação nos quais atua.

A empresa acredita e visa o crescimento econômico sustentável, em prol disso, realiza ações que promovem o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da sociedade onde atua.

Para isto, desenvolve procedimentos técnicos que não afetam ao meio ambiente, e incentiva essa consciência ao seu público interno e a todos que são envolvidos com a gestão da companhia. Com isso, realiza investimentos que minimizam os impactos de suas ações no meio ambiente, adequando as normas da legislação ambiental brasileira, para assegurar o monitoramento dessas leis e normas, Amanco com seu próprio banco de legislação, no qual inclui todas as regulamentações do meio ambiente, da saúde e da segurança que são aplicáveis em todas as unidades de produção.

Uma das maiores preocupação da Amanco é aprimorar e reduzir os resíduos como resina, estabilizante, carbonato, dióxido de titânio, entre outros que são utilizados no processo produtivo. Assim a empresa transforma os resíduos resultantes das matérias-primas em reciclagem, reutilização, logística

reversa e coprocessamento, o que reduz de forma significativa seu impacto ao meio ambiente.

A Amanco destaca a importância da preservação dos recursos hídricos, promove e incentiva a conscientização sustentável, o uso responsável e a gestão integrada da água. A empresa investe em ações operacionais relacionadas à água, e todas as unidades têm programas de reuso da água industrial e priorizam equipamentos que trabalham com circuito fechado para o seu consumo no processo produtivo, o que faz a água recircular no sistema, e as reposições ocorrem apenas quando há eventuais perdas e evaporação. A empresa conta também com o reaproveitamento de água pluvial, utilizando em descarga sanitária, lavagem de pisos e para regar jardins.

A organização conta ainda com ações operacionais com reuso da água pluvial para os produtos como a manta Bidim que são fabricados com 100% de água da chuva.

O Projeto Hydros é uma ação de Responsabilidade Social em que a Amanco estimula ao uso racional da água, no qual tem o desafio de multiplicar a consciência sobre uso responsável e elucidar a importância da água. Projeto global da companhia lançado em 2008 a partir de uma série de livros fotográficos sobre a água e seu uso cotidiano, o Hydros tem o objetivo de difundir a conscientização da importância da água para promover o uso sustentável dos recursos hídricos. Engajados como tema, a cada ano, vários colaboradores se tornam voluntários do Hydros e compartilham as mensagens de preservação com suas famílias e comunidades.

6.2 O Caso da Natura

A Natura foi fundada há 51 anos, ano 1969 no Brasil pelos sócios Luiz Seabra e Jean Pierre Berjeaout, tornou-se a maior empresa no setor de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal e no segmento de venda direta, conta com operações internacionais no México, Argentina, Bolívia, França, Colômbia, Chile, Peru e com a marca Aesop na Austrália que foi adquirida por compartilhar os mesmos valores, visão e compromisso com a sustentabilidade.

A empresa acredita no potencial das relações e no poder da cosmética como ampliadora de consciência do ser humano com a natureza, com essa forma de pensar e de agir a empresa busca o comportamento empresarial alinhado ao desenvolvimento sustentável, em criações de produtos que promovem o bem estar.

Natura investe em inovação tecnológica e institucional, que acompanham o movimento, a realidade e a crescente transformação dos impactos sócios ambientais, buscando o lucro, com base na sustentabilidade. Sua gestão integra aspectos financeiros, social e cultural na busca por novos valores e comportamentos necessários para construção de um mundo mais sustentável, através de tecnologias sustentáveis, na produção e distribuição, contribuindo para geração de impacto socioambiental.

Os produtos Natura são desenvolvidos através de matérias-primas de origem renovável, onde ocorre um rigoroso processo de rastreabilidade e verificação socioambiental. Em sua produção os resíduos gerados deverão ser reutilizados em seus próprios processos produtivos ou tornarem insumo de alta qualidade por outro ciclo industrial ou natural.

A empresa visa utilizar materiais alternativos mais sustentáveis, como o PE Verde, que se origina da cana-de-açúcar, para produção das embalagens, assim como utiliza materiais de origem reciclada pós-consumo e renovável na produção das embalagens. Conta ainda com a reciclabilidade que é a reutilização por meio do processo de reciclagem em embalagens e outros tipos de reuso para materiais de apoio.

7. Conclusão

A sustentabilidade busca atender as necessidades presentes da sociedade sem comprometer as gerações futuras, através de valores econômico e ambiental, visando a lucratividade da empresa.

Dada a importância de que os recursos naturais não desapareçam, torna-se primordial a busca pelo desenvolvimento sustentável, diante disso a empresa com seus gestores e contadores elaboram planejamentos financeiros,

nos quais contém informações relevantes na tomada de decisões quanto à matéria-prima, produção e investimentos necessários.

Mediante ao Princípio da Continuidade no qual pressupõe que a empresa continuará as operações no futuro, mensurando e apresentado os componentes do patrimônio, considera a contabilidade ambiental à dificuldade nas informações sustentáveis, já que a responsabilidade da contabilidade apresentar informações íntegras e com confiabilidade ao usuário que auxiliaram nas decisões financeiras e econômicas.

Entretanto algumas empresa vem tomando atitudes e promovendo ações que influenciam o comportamento sustentável diante a sociedade, e pouco a pouco podemos ver os resultados dessas ações refletirem no nosso dia a dia, ações e campanhas que nós despertam á realidade de que um dia não haverá recursos para atender as necessidades básicas do ser humano.

Na medida que avanços tecnológicos e mudanças de processos na produção de produtos e serviços vem acontecendo dentro das empresas podemos compreender que o desenvolvimento sustentável e alcançável, e muitas empresas já despertaram rumo a essa consciência, e hoje adotam em suas gestões a responsabilidade social, na qual mostram anualmente em seus resultados contábeis a diferencia em valores reais, através de relatórios e demonstrações financeiras ambientais.

Esse trabalho buscou a importância da responsabilidade social das empresas, valores econômicos, sociais diante do meio ambiente. A necessidade de investimentos em tecnologia na produção e a reutilização de resíduos e material reciclável, sistemas de aproveitamentos de recursos naturais, implantação desses recursos novamente para que não haja escassez no futuro.

Sabe se que as empresas que não buscarem mudanças antigas atitudes, ignorando todas as mudanças que são causadas por falta de planejamento ambiental, com o tempo vão desaparecer. Buscar novas formas de operações e investimos sustentáveis deve ser de interesse não só por parte do empresário mais também de todos da sociedade.

Por fim, certamente de que a adoção de uma agenda de sustentabilidade é algo que veio para ficar e deverá fazer parte da visão estratégica de todas as

organizações. O mais importante, entretanto, é que cada empresa encontre suas próprias soluções, levando em conta as características que a fazem única.

Referência Bibliográficas

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira; **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3º edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**. 3º edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2017.

Nações Unidas Brasil. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA. Edison Miranda. **Tripé da Sustentabilidade**. Disponível: <https://www.linkedin.com/pulse/o-trip%C3%A9-da-sustentabilidade-edson-miranda-da-silva-1>. Acesso em: 23 abr. 2020.

Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda21>. Acesso em: 03 mar. 2020.

AMANCO. **Relatório de Sustentabilidade**. Disponível: https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/assets.production.amanco.com.br/uploadsmanual/2012_mxm_relatorio-sustentabilidade-2012_web.pdf. Acesso em: 20 maio. 2020.

LACERDA, Adriana dos Santos; MOURA, Denise. **A responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade para as organizações da contemporaneidade**. 16. Gestão de Negócios Sustentáveis. UFF, 2016.

NATURA. Disponível: <https://www.natura.com.br/sustentabilidade/visao-2050>. Acesso em: 20 maio. 2020.